

MILHO – 12-05 a 16-05-2025

Análise de mercado do milho – médias semanais

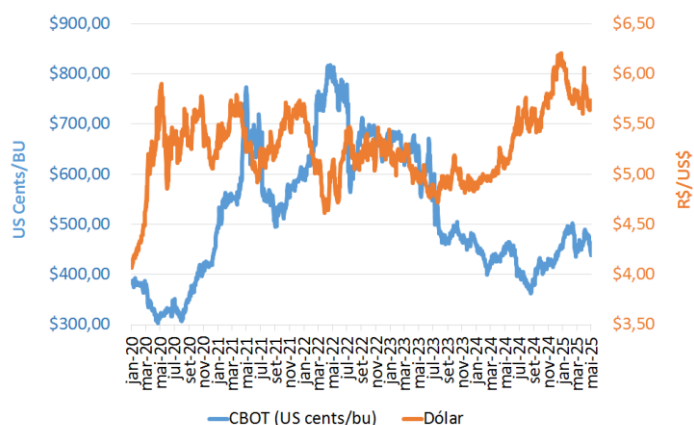
	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação semanal
Preços ao Produtor						
Sorriso/MT	R\$/60Kg	35,50	63,00	58,50	64,79%	-7,14%
Londrina/PR	R\$/60Kg	50,00	55,80	54,20	8,40%	-2,87%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	55,00	63,00	62,00	12,73%	-1,59%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	50,50	72,00	68,50	35,64%	-4,86%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	53,00	73,00	72,00	35,85%	-1,37%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	61,20	77,70	76,00	24,18%	-2,19%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	58,90	68,20	66,90	13,58%	-1,91%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	67,00	85,00	84,00	25,37%	-1,18%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	179,82	174,42	173,72	-3,39%	-0,40%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	198,60	209,00	203,40	2,42%	-2,68%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	92,00	103,46	101,85	10,71%	-1,56%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	84,54	97,36	94,56	11,84%	-2,88%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	60,55	71,49	68,83	13,67%	-3,72%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	58,89	76,81	73,41	24,65%	-4,43%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,13	5,69	5,65	10,06%	-0,72%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

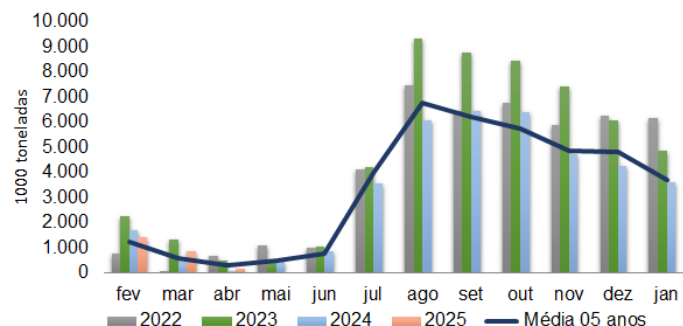
*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$35,91; PR e MG: R\$45,83; RS: R\$52,38.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O mercado global de milho permanece sob pressão, refletindo o avanço acelerado do plantio nos Estados Unidos. A semeadura avança em ritmo recorde no Meio-Oeste, beneficiada por condições climáticas favoráveis, o que fortalece as expectativas de elevada produtividade para a safra 2025/26. Reforçando esse cenário, o último relatório do USDA projetou uma safra recorde de milho no país, o que contribuiu para a intensificação da tendência baixista nas cotações futuras na Bolsa de Chicago.

Apesar do viés de baixa, o mercado encontra certo suporte na performance das exportações norte-americanas. Os embarques semanais seguem em patamar elevado e, caso esse ritmo seja mantido, é provável que o USDA promova novos cortes nos estoques finais da safra 2024/25. Essa possibilidade limita quedas mais acentuadas no curto prazo, atuando como fator de sustentação temporária.

No Brasil, o mercado de milho mantém-se com baixa liquidez e viés de desvalorização, em um ambiente de comercialização ainda travado, impactado por entraves logísticos. As cotações seguem pressionadas tanto pelo cenário internacional desfavorável quanto pela proximidade da colheita da segunda safra, que deve ampliar significativamente a oferta interna nas próximas semanas.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de segunda safra encontra-se 100% semeado. Em MT, a colheita foi iniciada pontualmente e as produtividades superaram as estimativas iniciais. No restante das áreas, a maioria dos cultivos se encontram na fase final de enchimento de grãos e apresentam bom desenvolvimento. No PR, a redução das precipitações afeta o potencial produtivo da cultura em várias regiões do estado. No Oeste, algumas áreas estão reduzindo o ciclo devido à incidência de bacteriose. Em MS, mesmo sem o registro de precipitações significativas, as lavouras ainda apresentam boas condições. Em GO, as chuvas ocorridas no Sul do estado melhoraram o desenvolvimento da cultura. Nas outras regiões, a redução das chuvas afeta o potencial produtivo do cereal. Em SP, as áreas semeadas em abril apresentam

sinais de déficit hídrico em algumas regiões. Em MG, há aumento da pressão de fumagina em várias regiões. No TO, as lavouras apresentam boas condições em todo o estado e 30% entraram em maturação. No MA, o cereal apresenta bom potencial produtivo em todas as regiões produtoras do estado. No PI, a maioria das áreas se encontra em enchimento de grãos e a condição da lavoura é considerada regular. No PA, as lavouras se encontram em boas condições nos polos de Paragominas e Santarém, mesmo com a redução das chuvas em algumas áreas.”

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2023/24, no período de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, totalizaram 38,51 milhões de toneladas. Na safra 2024/25, os três primeiros meses registraram embarques de 2,48 milhões de toneladas, volume 12,47% superior ao observado no mesmo intervalo da safra 23/24.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

No curto prazo, o ritmo intenso das exportações norte-americanas ainda oferece algum suporte aos preços globais. No entanto, o avanço acelerado do plantio nos EUA e a expectativa de uma safra recorde reforçam o viés baixista para o milho no segundo semestre. No Brasil, a proximidade da colheita da safrinha, combinada à baixa liquidez e aos efeitos do mercado externo, deve refletir em viés de baixa no segundo semestre.